

## EDITORIAL

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, fundado por Dom Francisco de Aquino Corrêa em 1.º de janeiro de 1919 e instalado aos 08 de abril do mesmo ano, representa a mais antiga instituição cultural em atividade no Estado de Mato Grosso.

Como forma de divulgação das pesquisas realizadas pelos seus sócios ou por pessoas da comunidade, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso conta com a publicação de uma Revista cuja primeira edição data de 1919. Nessa longa trajetória histórica o periódico tem se adequado às novas exigências, contribuindo para o debate acerca de temas de interesse da sociedade mato-grossense.

Assim, a presente edição da RIHGMT coloca em discussão temas atuais, colaborando para a divulgação do conhecimento científico produzido no Estado de Mato Grosso, nas áreas da História, Geografia, Arqueologia e Etnografia.

A revista está estruturada em duas partes. Na primeira, apresentam-se os artigos e, na segunda, comunicações.

O primeiro artigo, Bom Jesus, Boa Morte, Bom Despacho, Rosário e São Benedito... Igrejas de Cuiabá, elaborado pela professora Sônia Regina Romancini, analisa a importância do espaço sagrado na paisagem urbana de Cuiabá-MT e suas relações com o turismo cultural.

O segundo artigo, A Propósito de Chapada dos Guimarães: um breve resgate histórico, é uma contribuição da professora Elizabeth Madureira Siqueira que aborda Chapada dos Guimarães, durante os períodos colonial e imperial e sua estreita relação com Cuiabá. Esse tipo de abordagem constitui-se em um exercício indispensável para a compreensão da utilização e dinâmica do território ao longo do processo.

O terceiro artigo, Bens Culturais Mato-grossenses como Recursos Turísticos – desafio para uma economia emergente, de

autoria da arqueóloga Maria Clara Migliacio, aborda alguns bens de caráter cultural, discutindo as condições requeridas para seu possível aproveitamento para fins turísticos.

O quarto artigo, *A primeira crítica teatral no Brasil no contexto de uma vila colonial do distante Oeste* de autoria do advogado Carlos Gomes de Carvalho, apresenta interessante pesquisa bibliográfica sobre o teatro e outras encenações nas Minas do Cuyabá, no distante século XVIII.

O quinto e último artigo, *Primeiro aqui era só índio! Uma contribuição à etno-história Nambiquara*, de autoria da professora Anna Maria Ribeiro F. Moreira da Costa, analisa, através do diálogo interdisciplinar da História com a Antropologia, ou também conhecida como etno-história, a presença dos agentes de contato em territórios tradicionais dos índios Nambiquara.

A origem do nome Mato Grosso é a temática tratada na primeira comunicação, apresentada pelo historiador Paulo Pitaluga Costa e Silva, em que são analisados fatores históricos que levaram à denominação de Mato Grosso para o território conquistado pelos portugueses, no vale do Guaporé.

As primeiras empresas da construção civil em Mato Grosso é o tema abordado pelo engenheiro e ex-governador do Estado de Mato Grosso José Garcia Neto, na segunda comunicação, que destaca as empresas da construção civil do século XVIII ao século XX.

A terceira comunicação, *Garcia Neto e a divisão do Estado* é uma importante contribuição do professor Aecim Tocantins para a análise e compreensão da divisão do Estado de Mato Grosso e a postura adotada, na época, pelo então governador, Dr. José Garcia Neto.

Na quarta comunicação, *Patrimônio histórico e modernidade*, o arquiteto e professor Gabriel de Mattos discute o patrimônio imaterial e o patrimônio histórico construído em Cuiabá, respaldado em artigos publicados em revistas mato-grossenses.

Centro de Referência: espaço, pesquisa e diálogo é a temática tratada na quinta comunicação de autoria da professora Suíse Monteiro Leon Bordest, que, ao abordar o Centro de Referência do Professor de Belo Horizonte, transporta esse modelo, confrontando-o com a realidade em Mato Grosso, sugerindo que a proposta deva merecer discussões e adaptações quando da finalização física e posterior inauguração do Memorial Rondon, edificado em Mimoso no Pantanal de Barão de Melgaço, o qual tem como objetivo a re-construção continuada da memória do Marechal Rondon e sua perpetuação através da comunidade mimoseana.

A sexta comunicação, Fidelidade ao Banco do Brasil, de autoria da confreira Nilza Queiroz Freire é uma deliciosa crônica que retrata os seus 50 anos como correntista desse banco em Cuiabá, com destaque para a vida cotidiana da cidade nesse período.

A sétima e última comunicação, de autoria do professor Aecim Tocantins, apresenta o Discurso pronunciado pelo professor Aecim Tocantins na sessão solene do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, realizada no dia 21 de junho de 2004, ao ensejo da posse dos sócios Gabriel Júlio de Mattos Müller e Onofre Ribeiro, que constitui bela biografia do sócio empossado, Gabriel Júlio de Matos Muller, reconstituindo um processo que o próprio autor vivenciou.

Essa publicação somente foi possível graças ao apoio do Governo do Estado de Mato Grosso através da Secretaria de Estado de Cultura que, reconhecendo a importância da Revista enquanto veículo de circulação dos conhecimentos gerados pelos membros do IHGMT, ofereceu condições para sua publicação. Externamos, nessa medida, nossos agradecimentos.

## O Conselho Editorial